

POLÍTICA

ALÉM DA NOTÍCIA

Sarney não quis o poder

A duração do mandato presidencial não poderá ser fixada por emenda constitucional, antes da Constituinte, pois, de iniciativa do chefe do Governo, essa alteração lhe acarretaria uma situação insustentável de fragilidade institucional. Se a redução for imposta por emenda iniciada e aprovada no Congresso, soará como um "impeachment" ou um voto de desconfiança na autoridade e na capacidade do presidente José Sarney.

Pelo menos até 86, portanto, não haverá mudança institucional nas regras do jogo. Existe uma premissa fundamental: o Sr. José Sarney não pediu para ser Presidente. Na noite de 14 de março, nos corredores do Hospital de Base de Brasília, quando já se ensalava um coro por "Ulysses, Ulysses", o vice-presidente dirigiu-se ao presidente da Câmara e verberou, com muita ênfase, a tese de que deveria tomar posse na manhã seguinte. Ulysses Guimarães, calado, enquanto Tancredo Neves era operado pela primeira vez, ouvindo o coro lá em baixo. Foi quando o futuro ministro Marco Maciel puxou Sarney pelo braço: "Não. Quem deve assumir é você. A Constituição é muito clara". Ulysses imediatamente concordou, e, apontando para Sarney: "Você deverá assumir e ponto final".

José Sarney foi ungido exatamente num momento em que não mais cabiam vacilações. Já se ouviam lá fora as palavras de ordem de políticos mais emocionados: "Vamos para o Congresso dar posse ao Dr. Ulysses". Marco Maciel espalhou pelo hospital alguns guardiães da fórmula constitucional, que se encarregaram de ir dissipando as emoções. "Quem vai assumir é o Sarney, e o Dr. Ulysses já está de acordo", pregavam.

Portanto, o Presidente dito em exercício nada deve aos exegetas da legitimidade política. Foi consagrado numa hora de emergência, provavelmente num erro de avaliação (pensara-se que a enfermidade do presidente Tancredo Neves seria curta) mas de qualquer forma protegido pela capa constitucional. Purgar o erro político, agora, será repudiar o preceito da Constituição, confirmado "in extremis", num corredor de hospital. A democracia, infelizmente, não é construída apenas por momentos edificantes

e bonitos. A amargura também é uma força motriz do aperfeiçoamento, e Sarney está no poder em nome dela, e através dela.

Não há possibilidade institucional de renegociação do quadro político, passando-se pela fixação, já, do mandato presidencial ou de diretas já. A Constituição não deve tornar-se massa de modelagem de sentimentos fraudados, no mais das vezes movidos por interesses regionalistas ou puro baírrismo. Se o Sr. José Sarney não tem carisma, ou é insuficiente para prover uma pouca sombra à aridez da ausência do Dr. Tancredo, que viva a democracia que permitiu a um homem público tão recusado chegar à Presidência da República.

No mais é uma parvonice histórica defender-se a idéia de que somente os eleitos pela legitimidade serão capazes de governar. A legitimidade conquista-se no exercício do poder, e não parte de anátema apriorístico. A legitimidade muitas vezes encobre a insanidade e a incapacidade. E outras vezes mata. E golpismo — congressual, constitucional — atentar-se contra a forma democrática, seja a forma que tenha, penachos ou bigodes. Os Estados Unidos aceitaram a volta de um Nixon, com todos os seus truques políticos, e de quem nenhum cidadão ou-sava comprar um carro usado, elegendando para a Casa Branca depois de ter perdido as eleições em seu próprio Estado. O recusado (pelos intelectuais e pelos exegetas da legitimidade), no entanto, terminou a guerra do Vietnã e entabulou relações com a China, voltando a cair — por força da democracia, que glorifica e pune — pelo episódio mal costurado do Watergate.

GOLBERY DE VOLTA

O ex-ministro Golbery de Couto e Silva está mais gordo, corado e feliz, nessa volta ao centro político. É um dos poucos que hoje podem dizer: "Eu não avisei?". O último trabalho do velho bruxo foi ajudar a tirar o presidente Figueiredo de sua cadeia, amarrada a uma estratégia prorrogacionista. Agora, não há trabalho à vista, a não ser manter Sarney na presidência.

LEONARDO MOTA NETO